

CENÁRIO DAS STARTUPS NO BRASIL SCENARIO OF STARTUPS IN BRAZIL

Lázaro Ítalo França Bueno Aires
Universidade Federal do Cariri

Marcus Vinicius de Oliveira Brasil
Universidade Federal do Cariri

RESUMO

Devido as crescentes discussões sobre o estudo do empreendedorismo na atividade econômica, e da investigação temática de *startups* pela academia, surgiram trabalhos no tema em plataformas científicas como congressos, seminários, encontros e periódicos. O presente artigo tem como objetivo investigar a produção nacional sobre *startup* em eventos de administração de 2014 a 2018. O estudo caracteriza-se, portanto, como uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, a partir de uma revisão sistemática da literatura, de natureza quanti-quali. Foram identificados 45 trabalhos, publicados em três eventos de alto renome no campo da Administração: Egepe, Semead e Enanpad. Os resultados permitiram observar que há uma tendência de crescimento de investigações sobre a temática Startups.

Palavras-chave: Startup. Produção Científica. Bibliometria.

ABSTRACT

Due to the growing discussions about the study of entrepreneurship in economic activity, and the thematic research of startups by the academy, carried out many works on scientific platforms such as congresses, seminars, meetings and journals. This article aims to investigate the national production on startup in management events from 2014 to 2018. The study is therefore characterized as an exploratory and descriptive research, based on a systematic review of the literature, of a quantitative nature. There were 45 papers identified, published in three highly renowned events in the field of Administration: Egepe, Semead and Enanpad. The results allowed us to observe that there is a tendency for research on the theme Startups to grow.

Keywords: Startup. Scientific Production. Bibliometrics.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo de negócios inovadores, rentáveis e escaláveis, de modo específico às startups, ganhou proporções gigantescas nos últimos anos (ALVES, 2014). Continuamente as mídias brasileiras por meio de Tv, rádios, sites e outros meios, veiculam informações sobre empreendedorismo e *startup*. Pelo senso comum, também é perceptível o aumento das discussões sobre o tema. É fundamental que a Academia prepare a sociedade para aprender a ser criativa e inovadora, buscando a livre iniciativa e a autonomia do pensamento, facilitando assim a prática empreendedora.

Dolabela (2006) exprime que desde sempre o empreendedorismo existiu, por exemplo, todas as ações humanas passadas de cunho inovador para solução de relações, são noções claras que o homem sempre teve iniciativa para empreender ideias inovadora, ou seja, são conceitos que estão altamente relacionados e desde muito tempo. Segundo o Relatório Global Entrepreneurship - GEM (2015) o cenário do país nos últimos anos tem sido um dos principais influenciadores para a crescente empreendedora, seja está por oportunidade ou necessidade (GEM, 2015). Para inovar, faz-se necessária uma atitude crítica, na vontade de procurar opções de mudar as coisas, este constitui o empreendedorismo por oportunidade, objeto das *startups*.

A inovação é um elemento fundamental que o empreendedor deve considerar no desenho das estratégias que irão nortear o seu planejamento (DORNELAS, 2014; DRUCKER, 1996; FILION, 1991; HISRICH; PETERS, 2004; SCHUMPETER, 1988). A inovação tecnológica objetiva quebrar ciclos tecnológicos, quebrando paradigmas vigentes, ao romper barreiras e expandir mercados, criando nichos tecnológicos, viabilizando o incremento dos lucros, uma espécie de destruição criativa. É justamente, por meio desse motor capitalista, que surgem produtos e serviços, métodos de produção e mercados, substituindo o que for obsoleto por inovações (DEGEN, 2008; SCHUMPETER, 1988).

Na realidade, os princípios do Empreendedorismo na visão schumpeteriana, em que as empresas têm como meio de lucratividade a destruição criativa, na perspectiva de obter um máximo retorno financeiro em um curto período, explorando os recursos quaisquer que sejam, não vislumbravam ainda outros tipos de inovação, tais como as inovações sociais, institucionais e ambientais. Tão-somente, preocupavam-se com os aspectos econômicos e tecnológicos relacionados ao crescimento econômico. Parece essa ser o motor de criação da maioria das *startups*, mesmo para aquelas que trabalham com inovações ambientais ou eco-inovações. Sendo a questão do crescimento rápido a principal premissa.

Como apresenta Dornelas (2014), o termo *Startup* emergiu por volta dos anos 90 nos Estados Unidos, e servia para caracterizar pessoas que trabalhavam em grupo com ideias inovadoras na busca de retorno financeiro. Vários conceitos surgiram então com o esforço de entender e formular ideias e características sobre o que seria tal fenômeno. De modo mais específico, Blank (2013) define *Startup* como organizações temporárias com negócios replicáveis e escaláveis.

Em reflexo, o estudo da temática de *Startup* pela academia já começam a aparecer em algumas plataformas científicas como congressos, seminários, encontros e periódicos, mas percebe-se ainda a falta de estudos consolidados que investiguem o avanço dessa temática, visto que, o interesse maior do que se tem hoje nesses trabalhos está na investigação prática do tema.

Uma coisa é certa, a pesquisa em empreendedorismo no Brasil, cada vez mais, vem sendo discutida entre pesquisadores, o que se pressupõe que as *startups* também estejam nessas discussões e com uma universalidade de conceitos, definições, foco de estudo, metodologias e resultados a serem mensurados. A partir da literatura vasta sobre empreendedorismo, a seguinte questão problema instigou o empenho para realização dessa pesquisa: como caracterizam-se as pesquisas sobre *startup* apresentadas em eventos de Administração nos últimos anos?

O presente trabalho tem como objetivo investigar a produção nacional sobre *startup* em eventos de administração de 2014 a 2018. De modo específico pretende-se: verificar a evolução das publicações sobre *startup* nos eventos de Administração; apresentar informações qualitativas e quantitativas referentes às produções; e caracterizar essas produções no modo como o tema *startup* é trabalhado em seus estudos.

Como as discussões temática de *startup* são recentes no país, principalmente no universo acadêmico, a presente investigação contribuirá para o avanço do campo. O interesse em analisar a produção de eventos nacionais em Administração torna-se importante, visto o quanto estes são frequentados por grandes quantidades de pesquisadores da área, e de renomadas instituições de ensino superior, fazendo-se induzir que neste meio existem produções de qualidade suficientes para impulsionar cada vez mais novos estudos, que servirão para outros pesquisadores, empreendedores, governo e sociedade como um todo.

Pelo estudo bibliométrico, será possível traçar em que fase se encontram estas pesquisas, se realmente a discussão sobre *startup* está em alta no universo acadêmico, e quais as principais características dos trabalhos que até o momento se dedicaram a investigar esse tema. A escolha temporal e os eventos elencados para análise foram baseados na importância dos mesmos e na acessibilidade aos dados.

Para organização e apresentação deste trabalho, tem-se na sua estrutura essa primeira parte, que trata de uma introdução do tema, apresentando a problemática, objetivos e justificativa da pesquisa. A segunda parte refere-se a discussão teórica sobre os principais pontos temáticos que sustentam o estudo, como empreendedorismo e inovação, conceituação sobre *startups*, e revisões da literatura e bibliometria. Os resultados esperados nessa parte do estudo estão relacionados com o embasamento teórico do tema. A terceira parte trata dos procedimentos metodológicos característicos deste estudo, descrevendo os métodos, técnicas e escolhas em todo o processo. Nesse quesito explica-se como serão tratados os dados que gerarão as informações. A quarta parte apresenta os resultados oriundos

da pesquisa, através de gráficos e tabelas para melhor compreensão, acompanhado de análises descritivas sobre os achados. Nesse sentido, apresenta-se uma reflexão sobre o tema das *startups* e apontam-se possíveis caminhos para aprofundamento do tema. A quinta parte expõe as considerações sobre os resultados e o estudo como um todo, apontando as limitações e sugestões de estudos futuros. Por fim, a sexta e última parte elenca as referências que contribuíram ao longo de todo estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo e Inovação

As discussões sobre empreendedorismo por meio startup, como também a número de empreendimentos que se caracterizam por tal forma vem aumentando constantemente com o passar dos anos (PIO; HABEL; TEIXEIRA, 2018). Discutir conceitualmente startup nesse e em diversos outros trabalhos que se desafiam a investigar tal temática, demanda do pesquisador o interesse de entender também uma série de outros conceitos para chegar ao entendimento desse termo que parece ainda ser tão confuso.

Perez et al. (2018) fala que antes de se conceituar startup faz-se necessário conhecer outros termos que antecedem sua discussão, como empreendedorismo e inovação. Podendo ser ligados a áreas diversas, os conceitos de empreendedorismo e inovação ganham força por tal versatilidade de discussões e relações que ambo temas apresentam em situações cotidianas. Pata Sarmento (2016) estes dois temas se tornaram populares.

Nisso, diversos autores buscam trabalhar em seus esforços teóricos na construção de suas definições. Segundo Jones (1992) o empreendedorismo pode ser compreendido como processos realizados por empreendedores que unem oportunidade e criatividade para organização de transações e assim criar valor. Enquanto isso, inovação na visão de Zawislak (2008) seria a combinação de novos conhecimentos para gerar também valor. A palavra “valor” exposta por ambos autores, demonstra que ambos conceitos possuem relação e por isso são tão frequentes nas discussões atuais.

Dolabela (2006) exprime que desde sempre o empreendedorismo existiu, por exemplo, todas as ações humanas passadas de cunho inovador para solução de relações, são noções claras que o homem sempre teve iniciativa para empreender ideias inovadora, ou seja, são conceitos que estão altamente relacionados e desde muito tempo.

O empreendedor por oportunidade é aquele que enxerga oportunidades para empreender mesmo sem a necessidade direta do negócio, mas pelo interesse de utilizar recursos e conhecimentos bem sistematizados em direção ao alcance de objetivos. Enquanto isso, o empreendedor por necessidade encara o empreendimento como meio de subsistência, em alguns casos pela difícil entrada no mercado de trabalho e necessidades financeiras a serem atendidas em curto prazo (DORNELAS, 2014).

Em uma linha histórica, a estabilidade econômica do Brasil nos anos 90, criou um ambiente favorável ao desenvolvimento de novas ações de cunho empreendedor (Silva e Sarfati, 2016), seja esta por oportunidade ou necessidade. Próximo aos anos 90, Schumpeter (1988) já traziam uma percepção do empreendedor como aquele que aproveita oportunidades para combinar recursos familiares e ganhar força na realização de seu sonho.

De tal modo, como cresce essa onda empreendedora de novos negócios e ações, o modelo de startup também aparece como nova forma de empreendimento de ideias, principalmente nos últimos cenários que o país se encontra, característico pelo desemprego e falta de mão de obra qualificada (CARVALHO; SOUZA, FARINA, 2018). A partir de então, assistiu-se uma mudança de paradigma na sociedade, onde cada vez mais são presentes negócios inovadores que criam valor e muitos desses ultrapassam territórios além de onde foram fundados e se estendem ao mundo inteiro (BOOTH, 2016).

Existem para a Teoria Schumpeteriana cinco tipos de inovação: o lançamento de um produto inédito, novos métodos de produção, a abertura de novos mercados, novas fontes de insumos e as novas formas de organização de mercado (SCHUMPETER, 1984). O Economista austríaco, na realidade, estava preocupado com as grandes inovações ou inovações primárias que alterassem a

função de produção de forma relevante. O processo de inovação tecnológica ocorre em três etapas: invenção, inovação e difusão- esta última etapa seria torná-la um sucesso comercial.

No sentido específico da questão da inovação, esta acompanha ciclos específicos da economia, quebrando paradigmas (SCHUMPETER, 1988). “O empreendedor é apresentado em estudos orientados pela ideologia neoliberal como um inovador em busca de novas oportunidades, novos produtos, processos, formatos organizacionais, insumos, matérias-primas etc.” (NOVAES; GIL, 2009, p. 149). Os estudos schumpeterianos, todavia, são mais voltados para os aspectos econômico e tecnológico.

Enquanto a inovação é a introdução inédita de um produto, processo ou serviço que ganhará mercado, a invenção é somente a ideia de um produto, processo ou serviço que potencialmente pode virar um sucesso comercial, mas que depende de P&D. “Inovar em processos significa implementar um novo processo de produção, um novo sistema de distribuição, novos conceitos sobre logística e suprimentos, repensar seus bens e serviços ou agregar novo significado que modifique a forma de fazer as coisas” (DERNADIN et al., 2012, p. 656).

E, finalmente, a difusão acontece quando a inovação está estabelecida e ganha competitividade no mercado. A economia capitalista tem na inovação um de seus principais mecanismos de funcionamento. Os empreendedores devem enfrentar incerteza e não riscos, de acordo com o dinamismo do mercado (ALVAREZ; 2005). Ess é a tônica das empresas de crescimento rápido, como as *startups*.

2.2 Conceituando Startup

Assim como apresenta Dornelas (2014) o termo Startup emergiu por volta dos anos 90 nos Estados Unidos, e servia para caracterizar pessoas que trabalhavam em grupo com ideias inovadoras na busca de retorno financeiro. Na visão de Ries (2012) uma Startup seria uma instituição com um modelo de gestão mais dinâmico as incertezas que o mercado apresenta.

Enquanto isso, Soderholm (2013) vem trazer em seguida que o conceito serve para referenciar empresas recém fundada de atuação ampla, e que estão diretamente ligadas a fatores de tempo, gestão do conhecimento, empenho e uso de habilidades, além das características empreendedoras. De modo mais específico, Blank (2013) define Startup como organizações temporárias com negócios replicáveis e escaláveis, e ainda pontua três questões principais desses empreendimentos: 1) criação do modelo de negócio a partir de um canvas (business model canvas); 2) como buscará para desenvolver clientes para que esses contribuam para seus produtos/serviços; e por fim 3) a capacidade de se desenvolver de modo ágil, incremental e iterativo.

Não demorou muito para que o conceito fosse relacionado a organizações no Brasil, situação essas que aconteceu a partir de 1999 com a crescente de vendas de produtos pela internet (GITAHY, 2010). A imersão da internet, a velocidade de processamento das informações e outras situações desse contexto, certamente contribuíram para que tal conceito logo se difundisse, mesmo de modo indireto no país.

Dullius (2016) consideram as Startups como esses novos negócios que foram criados pela percepção de oportunidades atrelado às informações e conhecimentos que seus contextos oferecem. Muitas das vezes são empresas jovem que ainda estão sendo implantadas e passando por fases de teste no mercado (HARRIGAN et al., 2012).

Doruk e Söylemezoglu (2014) consideram que, em países que estão em fase de desenvolvimento, Startups costumam passar por uma série de burocracias e custos que formam uma barreira para sua permanência e capacidade de inovação. Talvez esse seja um dos grandes desafios das Startups e diversas organizações no País hoje. De tal modo, é requerido de sua gestão uma boa estratégia a fim de buscar sobrevivência. Bessant e Tidd (2009) também apresentam o elemento inovação como fator de sobrevivência.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na presente seção encontram-se apresentados os procedimentos metodológicos que nortearão o desenvolvimento desta pesquisa, campo de fundamental importância para compreensão dos passos necessários para os achados no campo de estudo.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, a partir de uma revisão sistemática da literatura, de natureza quanti-quali. A escolha pelo tipo exploratório foi recorrente pelo interesse de investigar as publicações sobre a temática startup, tema que se encontra presente em estudos nos últimos anos conforme apresentados no referencial teórico.

Além disto, a pesquisa faz uso da bibliométrica como principal metodologia para condução do estudo. A pesquisa bibliométrica é um processo de tratamento quantitativo de informações registradas.

À medida que as pesquisas em Administração avançam e buscam aplicar os mais diversos métodos de investigação para o alcance de objetivos e apresentação de resultados que contribuam para enriquecimento da área. Revisões de literatura com análises bibliométricas vem contribuindo para compilar os dados obtidos nessas investigações e enriquecer a área não diretamente, mas para o entendimento do que se já foi feito, o que pode ser melhorado e realizado.

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011) pesquisas de revisão, é uma forma que utiliza fontes de informações bibliográficas para analisar estudos de outros pesquisadores e fundamentar teoricamente o tema de interesse. Em complemento, os autores ainda apresentam duas categorias de revisão: as revisões narrativas e as revisões sistemáticas.

Nesse esse estudo, portanto, tem-se a revisão bibliográfica sistemática como forma principal de procedimentos da pesquisa. Para Armitage e Keeble-Allen (2008) esse tipo de revisão identifica estudos relevantes a partir de questões previamente definidas na pesquisa com o intuito de avaliar e sintetizar as características e contribuições dos estudos encontrados.

No Brasil, pesquisas sistemáticas que faziam análises bibliométricas apareceram na década de 70, principalmente por meio das pesquisas que eram realizadas pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD, hoje denominado Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, IBICT (ARAÚJO, 2006). Na década de 80, porém, houve uma diminuição pela bibliometria, mas no início dos anos 90, com o uso dos computadores, voltou o interesse em métodos de exploração mais quantitativos (ARAÚJO, 2006).

De acordo Leite Filho e Siqueira (2007) o estudo bibliométrico permite avaliar a produção científica numa área do conhecimento, ou seja, permite mensurar e em alguns casos fazer inferências sobre determinada área de conhecimento através de números concretos.

As etapas técnicas que compreenderam o desenvolvimento dessa pesquisa foram: estudo preliminar e seleção dos eventos, busca por palavras chaves, análise do título e palavras chaves, leitura dos resumos e criação do banco de dados.

3.1 Estudo Preliminar e Seleção dos Eventos

A etapa da pesquisa preliminar compreendeu a uma exploração inicial do tema startup para verificar a relevância de seu estudo e definições essenciais características do tema. Procedeu-se a leitura de cunho exploratório de alguns estudos sobre Startup para a definição de palavras associadas que iriam ser utilizadas na fase de busca.

Após conhecer um pouco sobre o campo, foram explorados os eventos mais relevantes na área de Administração e seus grupos temáticos a fim de identificar se os referidos eventos possuíam espaços para pesquisa voltadas ao empreendedorismo, inovação e estudos organizacionais e estratégicos, áreas bastante relacionadas ao tema startup verificadas a partir das leituras prévia de alguns estudos.

Nisso, definiu-se como eventos mais relevantes para essa pesquisa, o Seminário de Administração da USP - SEMEAD, Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração - ENANPAD, e por fim o Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - EGEPE. Ambos são eventos já consolidados no país com alta relevância no meio acadêmico e grande volume de pesquisa em suas edições.

3.2 Busca por Termos Chaves

A leitura prévia dos estudos deu norte para elaboração de termos ligadas ao tema startup que seriam utilizadas na busca dentro dos anais dos eventos, tal fase serviu como um primeiro filtro dos estudos. Pesquisa bibliométricas elaboram termos chaves para que sejam resgatados o número mais

próximo possível da literatura, sem cometer o erro de pesquisas da temática passarem despercebidos pela limitação de termos. Sendo assim, os termos de busca definidos a partir da literatura foram: “startup”, “pequenos negócios”, “empresa nascente”, “aceleradora”, “incubadora”, “empresas unicórnio” e “base tecnológica”.

Com os termos definidos, procedeu-se a busca nas bases dos eventos que compõem o banco de estudos. O tempo escolhido da busca foi nos últimos 5 anos, por considerar que pesquisas sobre startup são recentes e vem ganhando mais força nos últimos anos. A escolha temporal para a pesquisa depende muito do objetivo de cada estudo e sua temática, concluiu-se, portanto, o espaço de 5 anos como suficiente para o alcance dos objetivos e contribuições à literatura. As atividades de busca foram realizadas no mês de fevereiro de 2019.

Utilizando os termos anteriormente definidos e a data dos eventos após, a pesquisa retornou nesse primeiro momento um quantitativo de 519 estudos. Algumas considerações importantes quanto a fase de busca dos estudos e o número recuperado:

✓ O evento EGEPE acontece apenas de dois em dois anos, ou seja, no período de busca escolhido para esse trabalho, foi possível recuperar apenas trabalhos das edições de 2014, 2016 e 2018, edições que aconteceram nos últimos 5 anos.

✓ No evento SEMEAD, apesar de realizar edições anuais, não foi possível recuperar trabalhos apresentados nos anos de 2014 e 2015 por falta de acesso aos anais do evento naqueles anos. A justificativa para a não disposição dos trabalhos de anos anteriores a 2014 deu-se por problemas técnicos na base de dados, sem previsão de correção. E quanto ao ano de 2015, os pesquisadores deste artigo não tiveram acesso aos dados no site do evento. Escolheu-se por continuar a pesquisa mesmo com essa lacuna.

Os 519 trabalhos recuperados nos três eventos que foram possíveis o acesso, foram salvos em uma planilha de excel para serem analisados dentro dos procedimentos da próxima etapa.

3.3 Análise do Título e Palavras-chaves

Com os títulos e palavras-chaves dos 519 trabalhos salvos na planilha de excel, realizou-se uma segunda filtragem excluindo-se os trabalhos que não possuíam alguns dos termos definidos no título ou palavras chaves de seu estudo. Essa fase diminuiu consideravelmente a quantidade de 519 para 86 trabalhos.

3.4 Leitura dos Resumos

Na presente fase, fez-se à aplicação do terceiro filtro com a leitura dos resumos dos artigos para observar o alinhamento desses com a intenção desta pesquisa. A leitura dos resumos foi considerada eficiente no entendimento geral do trabalho e se este possuía as características de um trabalho voltado ao tema startup. Depois dessas leituras, excluiu-se quase metade dos trabalhos que tinham sido recuperados até o momento, restando somente 45 trabalhos, número esse que compõe o portfólio final de pesquisas sobre startups em eventos de Administração nos últimos 5 anos.

3.5 Criação do Banco de Dados

O banco de dados surgiu a partir do portfólio dos 45 trabalhos finais recuperados. Antes de seu preenchimento, definiu-se as informações de interesse que seriam retiradas de cada estudo. As informações retiradas para preenchimento do banco de dados foram elaboradas com base nos objetivos desta pesquisa e seus interesses de contribuições.

Sendo assim, resolveu-se dividir a busca de informações em duas partes, uma primeira voltada ao processo metodológico e uma segunda parte voltada a análise temática. Por meio desses dois campos de análise, com informações metodológicas será possível contribuir para outros trabalhos que venham a ser desenvolvidos com o mesmo rigor de trabalhos anteriores, e com informações temáticas será possível perceber o que está sendo pesquisado no campo de startup. Com ambas informações

será possível inovar em futuros trabalhos ou aplicar métodos sempre com mais rigor. O quadro abaixo apresenta as informações que serão resgatadas dentro dessas duas linhas de interesse:

Quadro I- Informações recuperadas de cada estudo para composição do banco de dados.

Perspectiva metodológica	Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Descritivo ✓ Exploratório ✓ Explicativo ✓ Correlacional ✓ Mais de um
	Natureza da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Qualitativa ✓ Quantitativa ✓ Quali-quantitativa
	Natureza da amostragem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bibliográfico ✓ Pessoas diversas (clientes, por exemplo) ✓ Pessoas de organização ✓ Grupos setoriais ✓ Autônomos ✓ Gestores ✓ Organização ✓ Questionário ✓ Entrevista ✓ Bibliográfica ✓ Documental ✓ Observação ✓ Vários tipos
	Procedimentos de Coleta	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entrevista ✓ Bibliográfica ✓ Documental ✓ Observação ✓ Vários
	Procedimento de Análises	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise Descritiva/Conteúdo ✓ Estatística Descritiva ✓ Estatística Inferencial ✓ Triangulação
Perspectiva temática	Enfoque	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Inovação ✓ Estratégia ✓ Finanças ✓ Marketing ✓ Sustentabilidade ✓ Gestão de Riscos ✓ Tecnologia ✓ Empreendedorismo ✓ Parcerias
	Teorias	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Faz uso ✓ Não faz uso
	Resultados da pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aplicado ✓ Básico
	Principais objetivos dos trabalhos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Descrição qualitativa dos objetivos na pesquisa
	Principais considerações dos trabalhos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Descrição qualitativa das principais considerações dos autores

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Além das informações retiradas de cada artigo, em uma visão geral fez-se também análises referente a evolução desses estudos nos eventos para compreender se realmente estudos de startup vem se destacando no campo de estudos científicos, assim como se destaca em diversas outras discussões a parte do universo acadêmico.

3.6 Tratamento dos Dados

Após a leitura dos 45 trabalhos e preenchimento do banco de dados com as informações requeridas, fez-se o tratamento dos mesmos para apresentação dos resultados e considerações. Os dados foram tratados de modo quantitativo pela frequência de trabalhos em cada um dos enquadramentos do banco de dados, e de modo qualitativo pela apresentação e interpretação dos principais resultados e considerações que estes trabalhos tiveram.

Com auxílio do software excel, foi possível destrinchar o banco de dados em tabelas e gráficos que facilitaram a apresentação e compreensão dos resultados que se encontram organizados nas seções seguintes.

4. RESULTADOS

Essa pesquisa resgatou de modo final 45 estudos que tratam sobre Startup em eventos de Administração nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018, publicados nos eventos EGEPE, SEMEAD e ENANPAD, ambos eventos de grande renome na acadêmica em Administração, característicos pelo rigor de avaliação dos estudos e seus participantes.

A tabela abaixo expõe a distribuição desses artigos nos cinco anos de referência. Para análise dos resultados, vale salientar a impossibilidade de acesso em artigos de dois eventos em dois anos: EGEPE 2015 e 2017, e SEMEAD 2014 e 2015, já justificado nas discussões metodológicas. A tabela abaixo sintetiza de modo geral a busca dos estudos:

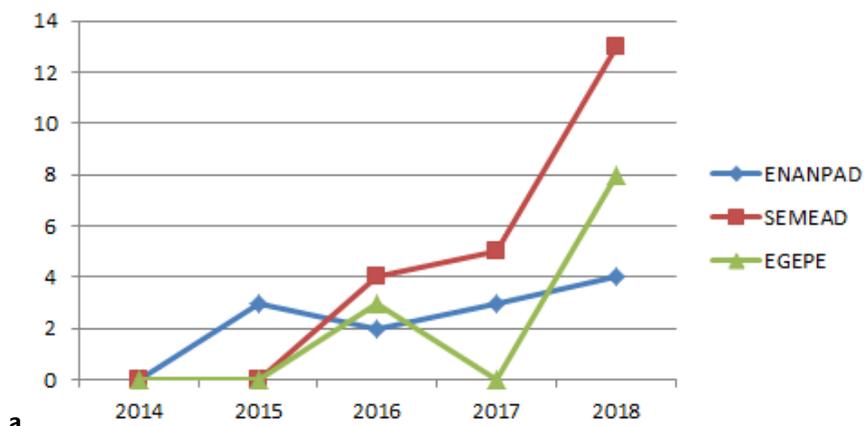
Tabela 1- Distribuição dos artigos por ano e evento

Ano/Evento	2014	2015	2016	2017	2018	Total
EGEPE	0	*	3	*	8	11
SEMEAD	*	*	4	5	13	22
ENANPAD	0	3	2	3	4	12
Total Anual	0	3	9	8	25	45

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2018).

De forma específica, o gráfico 1 compila a distribuição apresentada anteriormente na tabela e ilustra a evolução das publicações ao longo dos cinco anos nos três eventos pesquisados:

Gráfico I - Evolução dos artigos por ano.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2018).

Dos 45 estudos encontrados, foi possível perceber uma boa distribuição total entre os eventos, tendo o Egepe um total de 11 estudos, o Enanpad 12 estudos, e por fim o Semead com 22 estudos. Mesmo com a indisponibilidade de acesso dos estudos de 2014 e 2015 do Semead, é possível perceber que o evento se destacou na quantidade de pesquisas sobre startup.

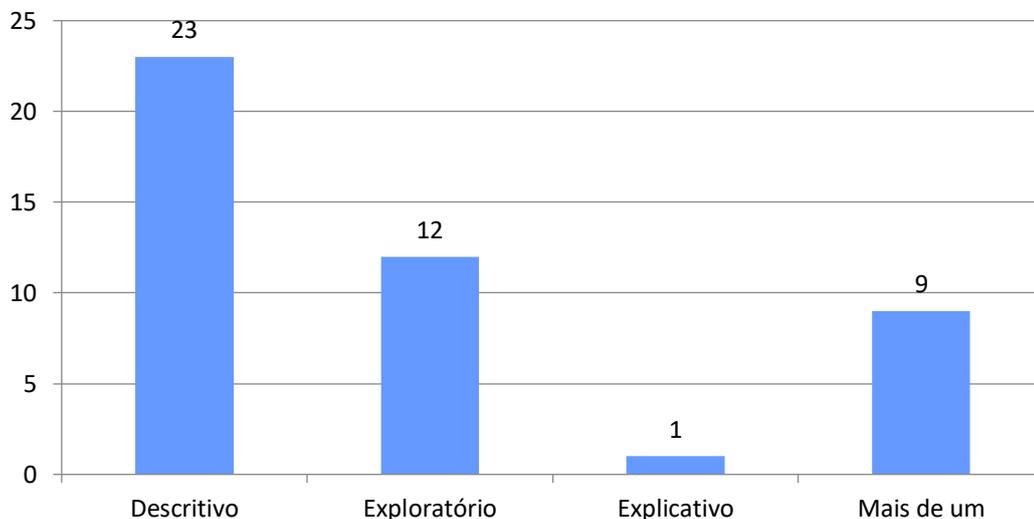
Em continuidade, apresenta-se a seguir os resultados oriundos da leitura detalhada dos 45 estudos que compõem este portfólio. Com base nos objetivos deste estudo e para melhor organização dos dados, as análises detalhadas foram divididas em duas óticas de visão: Perspectiva Metodológica e Perspectiva Temática.

4.1 Perspectiva Metodológica

Neste segmento de análise foram resgatados os aspectos metodológicos utilizados por cada estudo, são eles: abordagem da pesquisa; natureza da pesquisa; natureza da amostragem; procedimento de coleta de dados; e procedimento de análise de dados. A escolha por esses aspectos deu-se por serem comuns na maioria das pesquisas não só em Administração, mas da comunidade científica de modo geral.

No que se refere a abordagem da pesquisa, foi identificado 23 estudos que se caracterizam de forma única como pesquisa do tipo Descritivo, 12 estudos do tipo Exploratório, e apenas 1 estudo do tipo Explicativo. Como decisão de pesquisa, os estudos que tivessem mais uma abordagem de pesquisa seriam contabilizados dentro de uma nova categoria ao invés de distribuídos nas que já existem, sendo assim, foram 9 estudos com mais de uma abordagem da pesquisa, estudos esse explicitamente apresentados do tipo Exploratório e Descritivo. Os resultados são ilustrados a seguir:

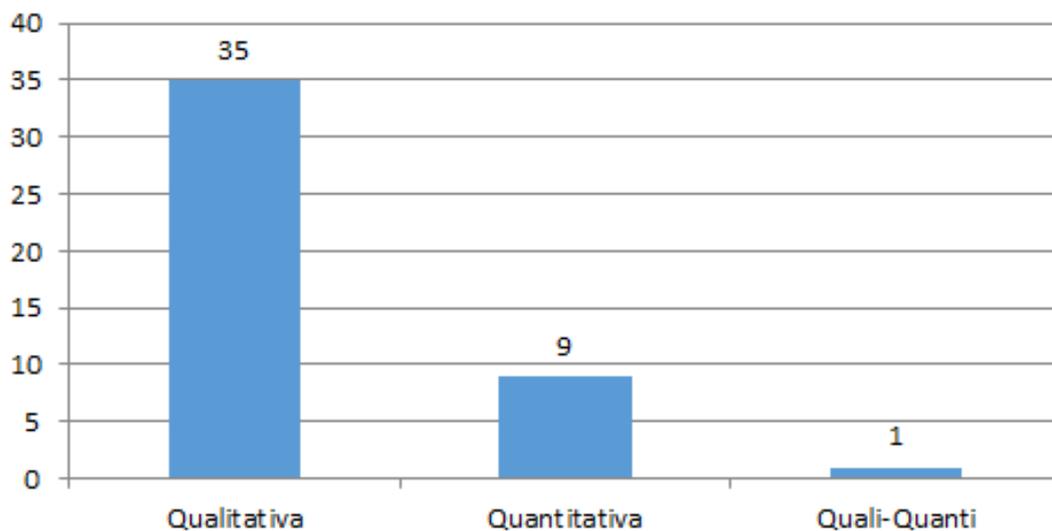
Gráfico 2 - Abordagem da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2018).

Quanto à natureza da pesquisa, foi possível perceber uma predominância pela natureza Qualitativa com um total de 35 estudos, seguido do tipo Quantitativa com 9 estudos, e apenas 1 estudo que usou de natureza Quanti-Quali.

Gráfico 3 - Natureza da pesquisa

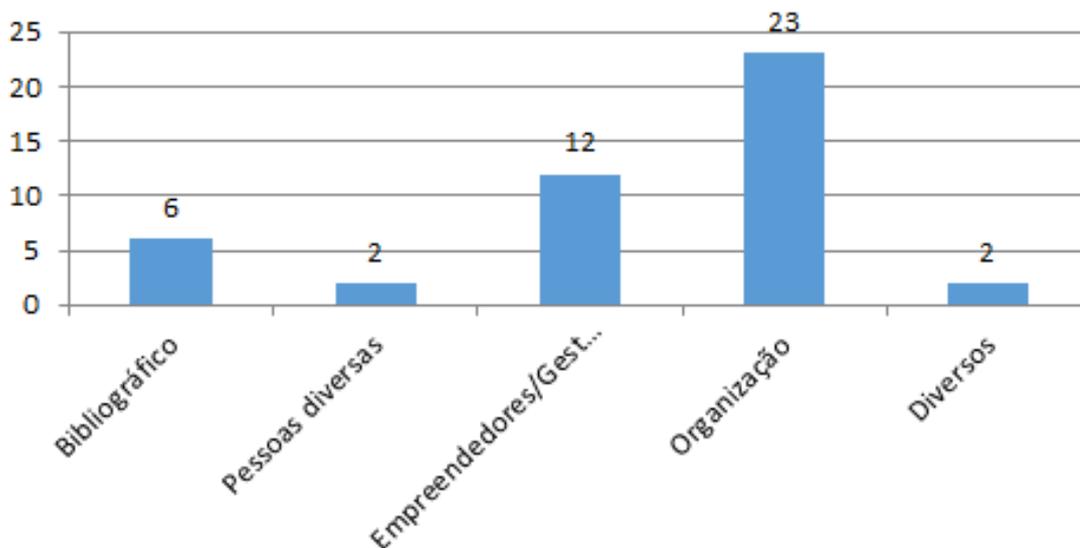


Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2018).

No tocante à natureza da amostragem, pela variedade de amostragem que cada estudo possuía, foi feita uma categorização conforme as características que iam aparecendo em comum entre os trabalhos. Por meio disso, “organização” foi a amostra mais utilizada pelos pesquisadores com total de 23 estudos. Essa categoria compreende estudos com startup, aceleradoras, organizações investidoras, universidades etc. Seguindo dessa categoria, tem-se a amostragem de “empreendedores/gestores” presente em 12 estudos.

O tipo de amostragem “bibliográfica” foi adotado por 6 estudos, alguns desses característicos de revisão da literatura sobre startup em uma visão mais específica sobre teorias. A categoria “pessoas diversas” teve um total de 2 estudos, para essa categoria foram considerados amostras aleatórias com públicos não ligados diretamente a organização estudada, por exemplo. Por fim, 2 estudos tiveram amostragem “diversas” pois utilizava mais de uma fonte para busca de resultados, por exemplo, bibliográfico/organização.

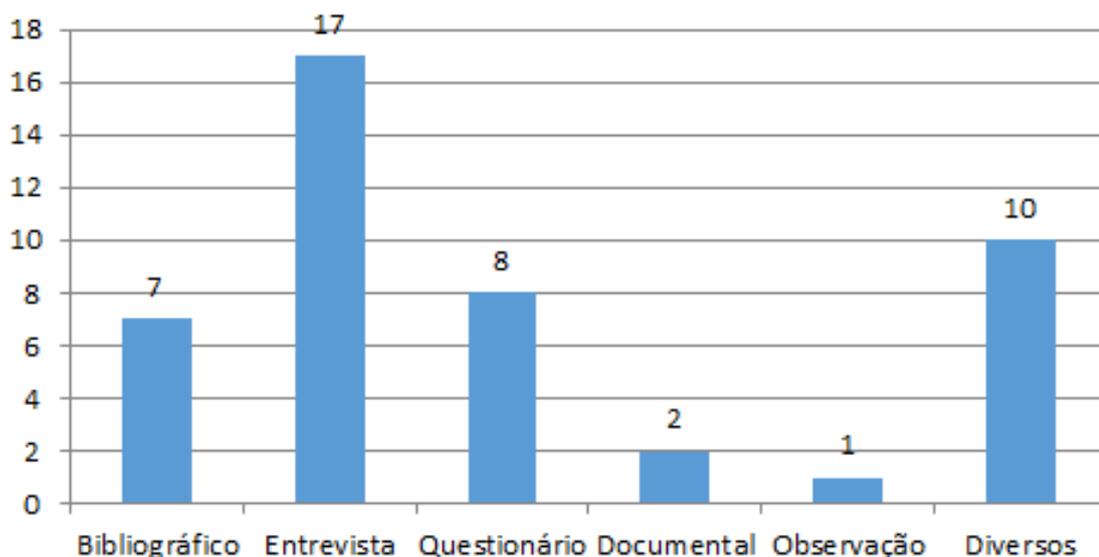
Gráfico 4 - Natureza da amostragem



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2018).

Em relação ao procedimento de coleta de dados, observa-se que Entrevistas foi a ferramenta mais utilizada, com um total de 17 estudos. Em seguida, Questionário com 8 estudos, procedimentos de coleta Bibliográfica unicamente em 7 estudos, o tipo Documental presente em 2 estudos, e apenas 1 estudo utilizou de Observação. Novamente, fez-se uma categoria à parte para estudos que utilizaram mais de um procedimento, portanto, 10 estudos foram diversos em seus procedimentos, sendo estes: Entrevistas e Documentos, 5 estudos; Bibliográfico e Entrevistas, 3 estudos; Bibliográfico e Documental, 1 estudo; e por fim Observação e Questionário, em 1 estudo. Assim, é possível perceber uma predominância pelos procedimentos de Entrevistas, Bibliográficos e Documental, explicados pela quantidade de trabalhos qualitativos.

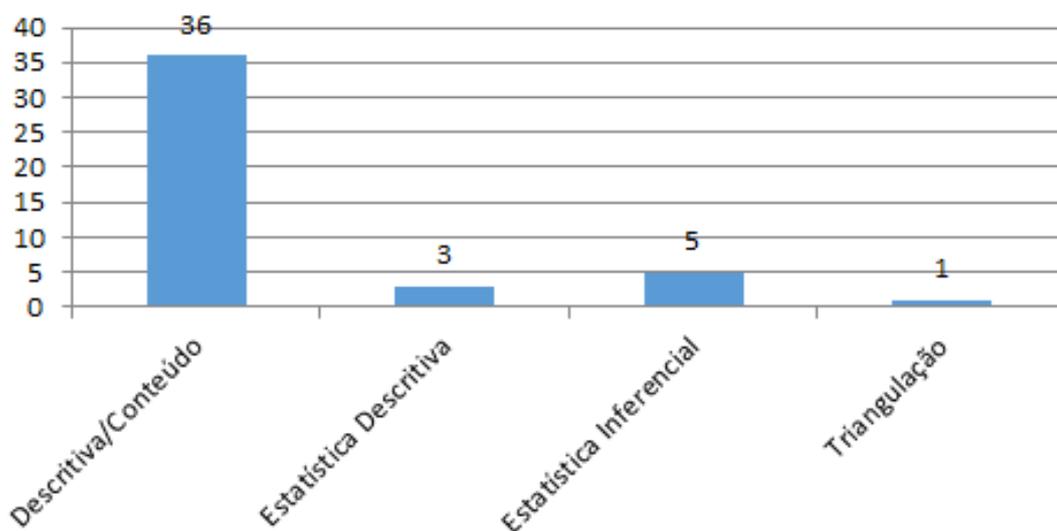
Gráfico 5 - Procedimentos de coleta



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2018).

Para os procedimentos de análise dos dados, 36 estudos utilizaram apenas da Análise Descritiva/Conteúdo, 5 estudos utilizaram da Estatística Inferencial, seguido de 3 estudos com Estatística Descritiva, e apenas 1 estudo que fez Triangulação dos dados.

Gráfico 6- Procedimentos de análise



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2018).

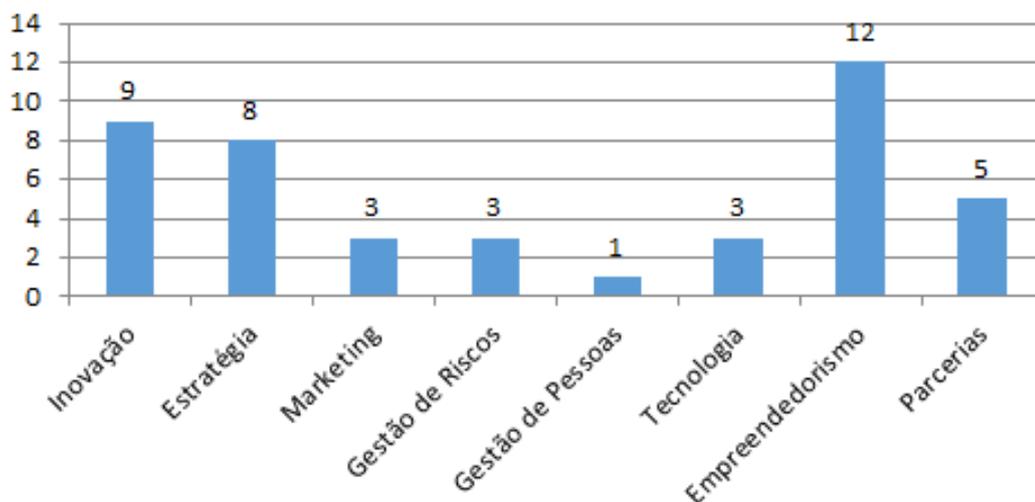
4.2 Perspectiva Temática

Neste segundo segmento de análise foram resgatados os aspectos temáticos dos estudos, sendo eles: enfoque das pesquisas; quais teorias fazem uso; intenção dos resultados; principais objetivos e resultados alcançados. Como esta pesquisa não segue uma luz teórica, visto que pretende apresentar uma visão geral sobre startups nos eventos de Administração, a apresentação dos resultados em uma

perspectiva temática contribuirá para compreender como se encontram tais estudos e o que pesquisam.

Quanto ao enfoque das pesquisas, a leitura integral dos trabalhos contribuiu para alocá-los em categorias de enfoque. Como startup pode ser trabalhado em várias lentes, o levantamento desses dados mostrou que 12 trabalhos estudam o tema a partir de discussões sobre Empreendedorismo. Esses trabalhos dizem sobre o processo de criação das startups, fundação, estrutura, objetivos e etc. Logo após, tem-se 9 estudos que buscam estudar startup sob Inovação, muitos desses buscando compreender processos, produtos e ações inovadoras dessas organizações. Logo, tem-se 8 estudos que trazem uma perspectiva Estratégica das startups, avaliando as escolhas adotadas. Em seguida, 5 estudos buscaram compreender sobre Parcerias em startup, 3 estudos buscaram estudar startup quanto a Gestão de Marketing, 3 estudos quando a Gestão de Riscos e 3 uma visão sobre Tecnologia. Apenas 1 estudo buscou compreender a Gestão de Pessoas em organizações do tipo startup.

Gráfico 7 - Enfoque da pesquisa

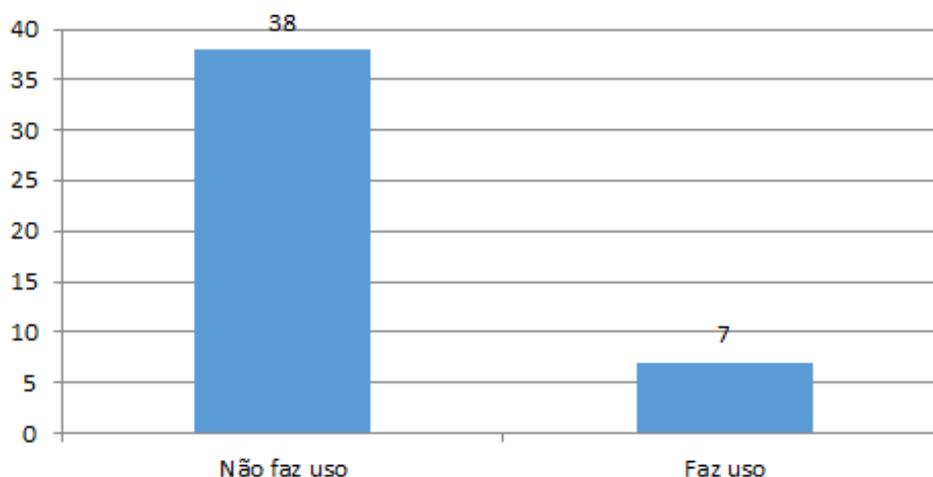


Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2018).

Quanto ao uso de Teorias para embasar os estudos, foram gritantes os números de trabalhos que realizaram suas pesquisas sem uma visão teórica de base. Do total de estudos, 38 não fizeram uso de teorias de base em seus estudos. Destaca-se que o uso de teorias não diz respeito ao uso de citações no referencial teórico, mas no interesse dos pesquisadores de desenharem seus estudos a partir de alguma teoria conhecida ou não aplicado-a na temática de interesse, seja para construção referencial, metodológica ou análise de resultados.

De outro lado, 7 estudos, apenas, utilizaram de teorias para embasar suas investigações. Sendo estas: Teoria da Agência, Teoria da Inovação Disruptiva, Teoria da Visão Baseada em Recursos, Teoria da Capacidade Absortiva, Teoria das Redes, e Teoria das Capacidades Dinâmicas, cada uma dessas teorias apareceu de modo individual apenas em 1 estudo, a Teoria das Capacidades Dinâmicas foi utilizado por 2 estudos.

Gráfico 8- Modelos teóricos

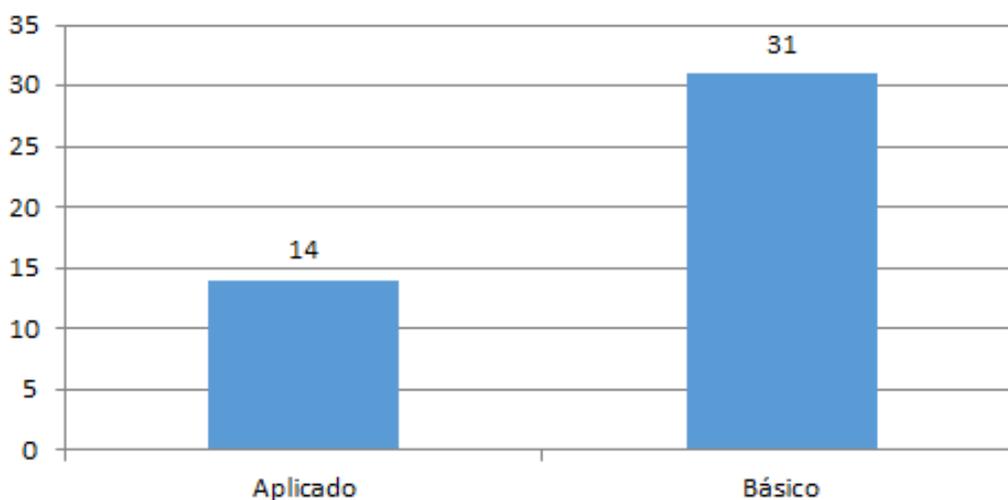


Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2018).

Quanto à Perspectiva dos Resultados, buscou-se avaliar se os resultados apresentados pelos estudos se enquadravam como Básicos ou Aplicados. Por se tratar de estudos em Ciências Sociais Aplicadas, a intenção de investigar esse aspecto se deu pelo interesse de compreender o quão colaborativo estão sendo tais trabalhos não só para academia, mas na sua capacidade de replicação em outras realidades na busca de resultados semelhantes ou que avancem no conhecimento teórico e prático. Caracteriza-se, portanto, neste estudo a pesquisa básica como aquela que não procura apresentar resultados em sua total profundidade e não apresentaram elementos suficientes para replicação de ações empreendidas na academia ou mercado.

Com base nisso, 31 dos estudos aqui apresentados trazem resultados básicos, contra outros 14 estudos que demonstram desde sua metodologia, resultados e considerações, fatores mais colaborativos tanto a academia como implicações para mudanças práticas na realidade das organizações.

Gráfico 9- Perspectiva dos resultados



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2018).

Em síntese, aos estudos que compõe este portfólio, apresenta-se a seguir os objetivos e principais resultados de alguns trabalhos aqui analisados. Esta análise colabora para observação das intenções dos trabalhos no que estes almejam investigar na perspectiva de startup, e se tais objetivos

foram atendidos pela apresentação de seus resultados, como também quais avanços estes trabalhos trazem a literatura.

Quadro 2- Objetivos e Resultados de alguns estudos.

Referência	Enfoque	Objetivo	Principais resultados
Penz, Rossetto, Nascimento e Amorim (2018)	Empreendedorismo	Este estudo teve o objetivo de verificar o relacionamento da orientação empreendedora, capacidade absorptiva e o desempenho em startups brasileiras.	As evidências permitem inferir que há uma clara associação entre a orientação empreendedora e a capacidade absorptiva, porém ambas não influenciam o desempenho de nossas startups.
Souza e Lopes (2016)	Tecnologia	Este estudo teve como objetivo analisar como o empreendedorismo e inovação tecnológica se configuram nos diferentes contextos das universidades brasileiras, a partir da literatura existente sobre a temática.	Conclui-se, que as universidades brasileiras necessitam criar mais espaços para o desenvolvimento de novas ideias, buscando incubá-las e acelerá-las, especialmente nos cursos de Administração, Ciência da Computação, Gestão da Informação e Gestão de Sistemas.
Silva e Sarfati (2016)	Parcerias	Este estudo tem como objetivo principal identificar quais são os principais fatores para que os investidores (Venture Capital) e os investidos (start-up) decidissem por desenvolver uma sociedade em determinado negócio, sob o contexto brasileiro.	Foi possível concluir que os fatores de decisão das VCs paulistas estudadas na comparação com os resultados encontrados em Zacharakis, Macmullen e Shepherd, (2007) e Batjargal (2007), o peso relativo maior dado ao fator humano e a importância da questão relacional. Ou seja, dado o ambiente institucional pouco desenvolvido, nos países pesquisados como China, Rússia, Coreia do Sul, bem como nos resultados desta pesquisa sobre o Brasil, o fator humano (empreendedor) tem um peso relativo maior quando comparado com pesquisas sobre VCs em países desenvolvidos. Dado que a questão institucional é uma ameaça ao desenvolvimento de negócios, há uma atenção diferenciada da VC na relação junto ao empreendedor.
Oliveira, Terence e Paschoalotto (2016)	Inovação	O objetivo desse artigo foi identificar as práticas de inovação das pequenas empresas de base tecnológica em seu período de incubação e de pós-incubação (empresas graduadas).	As pequenas empresas de base tecnológica apresentaram alto teor de inovação. Assim, dependiam da inovação, sobretudo a tecnológica, para o seu crescimento e sucesso. Com mais inovações e, conseqüentemente, novos produtos, processos ou serviços podem conseguir maiores lucros e vantagem competitiva. A inovação advém do caráter técnico, necessidade de adaptação de mercado, pela proximidade com os clientes e fornecedores e pelo sistema de comunicação simples que possuem.
Santos, Costa e Junior (2018)	Parcerias	Analisar os serviços prestados pelas incubadoras de empresas de Manaus, do ponto de vista das empresas incubadas.	De uma forma geral, os serviços das incubadoras recebidos pelas empresas estão de acordo com a literatura, porém, algumas ressalvas devem ser feitas. Alguns serviços não estão sendo executados de forma eficiente, destacando-se os serviços de negócios e os serviços compartilhados.

Welter, Sausen e Cappellari (2018)	Inovação	O objetivo principal desta pesquisa foi identificar e classificar as inovações desenvolvidas em organizações egressas de incubadoras de base tecnológica, descrevendo as evidências de sua existência.	No que condiz à inovação de produto foi possível inferir que as empresas introduziram no mercado inúmeras inovações que permitiram a elas uma posição de destaque. As inovações desenvolvidas foram tanto em nível radical, quanto incremental. Essas inovações são orientadas a atender as necessidades de seus clientes, portanto, não são inovações que nascem de laboratórios, mas sim de uma necessidade real e, desta forma, têm maiores taxas de sucesso e aceitação no mercado.
Battisti (2015)	Empreendedorismo	Investigar as web start-ups como empresas nascentes inseridas no mercado da tecnologia da informação (TI).	Foi observado que no Brasil, a forma como a estrutura de capital nas web start-up é constituída é diferente daquela preconizada pela teoria. Aqui, as web start-ups utilizam primeiro os recursos internos da firma, depois procuram o mercado alternativo de financiamento e por fim, recorrem ao mercado tradicional de financiamento.
Rondani e Colonna (2015)	Estratégia	Apresentar o estudo de caso do Desafio Brasil, uma competição brasileira de startups de 10 anos, e o surgimento do movimento 100 Open Startups, criado para desenvolver, testar e validar novas metodologias sobre como conectar sistematicamente comunidades de startups e corporações.	Observamos que o método de startup lean e as práticas comumente encontradas em concursos de inovação aberta por grandes corporações não foram suficientes para a tarefa. Novas questões surgiram e identificamos a oportunidade para uma nova conceituação do programa trazendo de volta conceitos antigos e mais amplos da literatura sobre redes de efetivação e inovação. Como resultado, criamos o conceito de Open Startups, uma base para apoiar o desenvolvimento de uma metodologia de rede de inovação que conecta startups e estratégias de inovação corporativa.
Grander, Vieira e Blanco (2018)	Gestão de Pessoas	Este estudo procurou avaliar se o Capital Humano e o Capital Social influenciam a Proposta de Valor de startups.	Concluiu-se que o Capital Social e o Capital Humano são propulsores da Proposta de Valor, confirmando o modelo proposto. Como sugestão de estudo futuro, sugere-se a replicação de modo a obter mais respostas de outras regiões do Brasil e a partir disso estabelecer um comparativo para analisar se há diferenças entre os resultados.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2018).

Vale salientar que os resultados expostos no Quadro 2 foram resumidos de forma a apresentar os resultados dos autores com o maior número de citações em seus trabalhos no corte temporal metodológico estabelecido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Arelado à problemática e o objetivo da pesquisa, este trabalho buscou investigar a produção nacional sobre startup em eventos de Administração através de uma análise bibliométrica no período entre 2014 e 2018, espaço temporal de 5 anos. A investigação buscou trazer uma análise dos dados em duas óticas: perspectiva metodológica e temáticas, de modo específico apresentando a abordagem, natureza da pesquisa, da amostra, procedimentos de coleta e análise, enfoques, modelos teóricos, perspectivas de resultados, objetivos e principais achados.

Foram identificados 45 trabalhos, publicados em três eventos de alto renome no campo da Administração: Egepe, Semead e Enanpad. De modo geral, os resultados permitiram observar que há

uma tendência de crescimento de investigações sobre a temática startups. Observa-se também um destaque de publicações nos eventos nos últimos três anos, 2016, 2017 e 2018, tendo o último ano um destaque maior de trabalhos com um total de 25 publicações, mais da metade da produção nos 5 anos investigados. Além disso, o evento Semead concentra-se grande parte dessas publicações, mesmo com a limitação de acesso aos trabalhos de 2014 e 2015.

Em análise, a perspectiva metodológica dos estudos, tem-se uma predominância de estudos Descritivos e Exploratório, tanto de modo único como unidos, tal fator também tem forte ligação pela quantidade de estudos do tipo Qualitativo, muito desses sendo estudos de casos, bibliográficas e documental. Apesar de haver estudos Quantitativos ou Quali-Quant, a frequência desses trabalhos ainda é pouca. Pela característica do próprio fenômeno startup, muitos trabalhos têm como natureza de amostragem a organização em si, ou seus fundadores/gestores. E para os procedimentos de coleta e análise de dados, tem-se uma predominância respectivamente do uso de Entrevistas, Questionários e Bibliográfico, e análise Descritiva/Conteúdo.

Na perspectiva temática, o interesse maior dos autores encontra-se em investigações sobre o processo de empreender startups, seus processos de inovação e como desenham suas estratégias. Contudo, verificou-se um número relativamente pequeno de estudos que fazem uso de algum modelo teórico como luz de seus estudos, algo que seria bastante interessante para relacionar academia e mercado, por meio de confirmações, refutações e demais avanços no conhecimento. Além disso, os resultados dos estudos demonstram que poucos são aplicados. São considerações importante para a literatura do tema, mas que poderiam ser mais precisos em suas contribuições na apresentação de processos, modelos e soluções.

É importante reiterar que este estudo não objetivou construir um referencial teórico sobre startup, ou investigá-lo sob uma ótica específica teórica. O mesmo contribui para que estudos futuros sobre o referido tema possam ser desenvolvidos em processos cada vez mais estruturados que vão desde o seu objetivo, referencial, metodologia e resultados. A observação aos destaques e lacunas dos trabalhos instigam novos pesquisadores a inovarem no desenho de suas pesquisas.

No que se refere às limitações inerente a grande parte das pesquisas acadêmicas, no presente trabalho sua ocorrência não passou despercebida. A falta de acesso aos trabalhos do evento Semead nos anos de 2014 e 2015, supõe a possibilidade de haver outros trabalhos que investigaram essa temática e que não entraram no portfólio de trabalhos desta pesquisa. Tal fator também contribuiu para que este estudo não fosse conclusivo em seus resultados, mas como gatilho para novas investigações que busquem com outros critérios de rigor replicá-lo. O fator tempo também foi influenciador nas escolhas metodológicas deste trabalho.

Mas como avanço, deixa lacunas que servem para novas pesquisas, como: análise em rede das informações de autores, instituições e palavras-chave. Recomenda-se também quanto aos aspectos metodológicos dos estudos, investigações quantitativas e conseqüentemente o uso de técnicas de coleta e análise de dados mais robustas, que poderão trazer resultados mais conclusivos e aplicáveis, já que desses estudos podem surgir modelos e técnicas. Além disso, faz-se necessário o uso de modelos teóricos para trabalhos mais consistentes.

Considerando a relevância do tema e sua crescente de investigação, acredita-se que objetivos propostos ao longo deste trabalho foram alcançados e em resposta a pergunta de pesquisa, foi possível mostrar como está as pesquisas sobre startups em eventos de Administração.

6. REFERÊNCIAS

ALVAREZ, S. A. **Two Theories of Entrepreneurship: Alternative Assumptions and the Study of Entrepreneurial Action.** Discussion Papers on Entrepreneurship, Growth and Public Policy, p. 1-44, 2005. Disponível em: <<http://ideas.repec.org/p/esi/egpdis>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

ALVES, F. S. **Um estudo das startups no Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15395>>. Acesso em 15 mar.2018.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ARMITAGE, A.; KEEBLE-ALLEN, D. Undertaking a structured literature review or structuring a literature review: Tales from the field. **The Electronic Journal of Business Research Methods**, v. 6, n. 2, p.103-114, 2008.

BATTISTI, A. L. É. Como a Estrutura de Capital das Web Start-Ups Brasileiras É Formada? In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL EM PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2015. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: XXXIX EnANPAD, 2015, p. 1-16.

BESSANT, J.; TIDD, J. **Administração: Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BLANK, S. Why the lean start-up changes everything. **Harvard Business Review**, 2013. v. 91, n. 5, p. 63-72.

BOOTH, L. G. **Lisboa: Startup City**: Caracterização do ecossistema empreendedor de Lisboa. 2016. 137 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Empreendedorismo) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), Lisboa, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/6501/1/BOOTH%2c%20Louren%20a7o%20%282016%29%20Disserta%20a7%20de%20Mestrado_Lisboa%20Startup%20City.pdf>. Acesso em: Acesso em 17 jun.2020.

BOTELHO, L. L. R; CUNHA, C. C de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CARVALHO, A. A.; SOUZA, M. DO S. DE.; FARINA, M. C. Desafios e Facilidades que Impactam na Criação de Startups. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, 2018. São Paulo. **Anais...** São Paulo: XXI SEMEAD, 2018, p. 1-17.

DEGEN, R. J. Empreendedorismo: uma filosofia para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza. **Revista de Ciências da Administração**, v. 10, n. 21, p. 11-30, maio/ago. 2008.

DERNADIN, É. S et al. Os tipos de inovações implementadas nos empreendimentos de economia solidária do projeto Esperança/Cooesperança de Santa Maria-RS. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 5, ed. esp., p. 651-666, dez. 2012.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. 2. ed. São Paulo: Cultura, 2006.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN: LTC, 2014. 267 p.

DORUK, Ö. T.; SÖYLEMEZOĞLU, E. The Constraints of Innovation in Developing Countries: Too Many Barriers to Startups?. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 150, p. 944-949, 2014.

DRUCKER, P. F. **Sociedade Pós-Capitalista**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

DULLIUS, A. C. As **Capacidades de Inovação em Startups**: um estudo no vale do silício. 2016. 167f. Dissertação (Mestrado em Administração) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/143320/000996579.pdf?sequence=1>>. Acesso em: Acesso em 17 jun.2020.

FILION, L. J. **Vison et relations: clefs du succès de l'entrepreneur**. Trad. e adapt. Fernando Dolabela. Montréal: Entrepreneur, 1991.

GITAHY, Y. **O que é uma startup?** 2010. Disponível em: <<http://www.empreededoronline.net.br/oque-e-uma-startup>>. Acesso em: 12 fev. 2018;

GRANDER, G. VIEIRA, R. P.; BLANCO, T. H. M. O Capital Humano e o Capital Social como Propulsores da Proposta de Valor de Startups. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL EM PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2018. Curitiba. **Anais...** Curitiba: XLII EnANPAD., 2018, p. 1-18.

HARRIGAN, P. et al. Entrepreneurial marketing in SMEs: the key capabilities of e-CRM. **Journal of Research in Marketing and Entrepreneurship**, v. 14, n 1, p. 40-64. 2012.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Trad. Lene Belon Ribeiro. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

JONES, G. R. Managing internal corporate entrepreneurship: an agency theory perspective. **Journal of Management**, South Carolina, v. 18, n. 4, p. 733-749, Dec. 1992.

LEITE FILHO, G.A.; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **RIC - Revista de Informação Contábil**, v. 1, n. 2, p. 102-119, out- dez/2007.

GEM. **Global Entrepreneurship. Empreendedorismo no Brasil**. 2015. Relatório Nacional. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade, 2015. Disponível em: <http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/GEM_2015-Livro-Empreendedorismo-no-Brasil.pdf.pdf>. Acesso em: Acesso em 18 jun.2020.

NOVAES, M. B. C. de; GIL, A. C. A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. **RAM- Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 1, p.134-160, jan./fev. 2009.

OLIVEIRA, P. H. DE; TERENCE, A. C. F.; PASCHOALOTTO, A. As práticas de inovação das pequenas empresas de base tecnológica nos períodos de incubação e de pós-incubação. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, 2016. São Paulo. **Anais...** São Paulo: XIX SEMEAD. 2016, p. 1-18.

PENZ, D. et al. A influência da orientação empreendedora na capacidade absorptiva e o desempenho das startups brasileiras. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2018. São Paulo. **Anais...** São Paulo: EGEPE. 2018, p. 1-17.

PEREZ, G. et al. Uso do design thinking nos processos de inovação em startups. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2018. São Paulo. **Anais...** São Paulo: EGEPE, 2018, p. 1-17.

PIO, G. T. G.; HABEL, C. F. S.; TEIXEIRA, L. de C. M. Auditoria da Gestão da Inovação em Startups: O Caso da FIEMGLab Novos Negócios. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, 2018. São Paulo. **Anais...** São Paulo: XXI SEMEAD, 2018, p. 1-17.

RIES, E. **A Startup Enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas**. São Paulo: Leya Brasil. 2012.

RONDANI, B.; COLONNA, C. Open Startups: Connecting Startups to Corporate Innovation Strategies. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL EM PÓS-GRADUAÇÃO E

PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2015. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: XXXIX EnANPAD, 2015, p. 1-22.

SANTOS, A. S. DOS; COSTA, M. E. M. DA; JUNIOR, D. C. V. Análise do papel das incubadoras no desenvolvimento de empresas incubadas na cidade de Manaus do ponto de vista das empresas. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, 2018. São Paulo. **Anais...** São Paulo: XXI SEMEAD, 2018, p. 1-16.

SARMENTO, M. R. C. O papel das aceleradoras na consolidação de novas empresas de cultura empreendedora a luz da metodologia lean startup. **EmpíricaBR- Revista Brasileira de Gestão, Negócio e Tecnologia da Informação**, v. 1, n. 1, p. 65-86, 2016.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Trad. Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

_____. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Traduzido por Maria Sílvia Possas. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SILVA, M. B; SARFATI, G. O matching entre venture capitals e start-ups paulistas: o que venture capitals buscam nas start-ups e o que as start-ups buscam nos venture capitals? In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2016. Passo Fundo. **Anais...** Passo Fundo: EGEPE, 2016, p. 1-15.

SODERHOLM, R. **Overview of the software start up sales and marketing processes case study**: SharpCloud Software Ltd. Finland: Helsinki Metropolia University of Applied Sciences. 2013. Disponível em: < <http://www.theseus.fi/handle/10024/67790>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

SOUZA, I. DE.; LOPES, F. Fatores antecedentes da tomada de decisão na criação de startups na perspectiva de jovens estudantes universitários. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, 2016. São Paulo. **Anais...** São Paulo: XIX SEMEAD. 2016, p. 1-17.

WELTER, C. V. DO N.; SAUSEN, J. O.; CAPPELLARI, G. As tipologias de inovação em organizações egressas de incubadoras de base tecnológica. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, 2018. São Paulo. **Anais...** São Paulo: XXI SEMEAD, 2018, p. 1-17.

ZAWISLAK, P. A. **A relação entre conhecimento e desenvolvimento**: essência do progresso Técnico. Revista Análise: PUC. Porto Alegre, 2008.

Submetido em: 06/05/2020

Aprovado em: 18/06/2020